



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



Agrotóxicos aplicados nas *commodities* agrícolas presentes na Cesta Básica dos brasileiros

Marcia Orth Ripke¹

Alessandra Albani²

Stefani da Silva³

Ana Carolina Frighetto⁴

Vanessa da Silva Corralo⁵

Junir Antonio Lutinski⁶

Introdução: Agrotóxicos são constituintes químicos sintéticos aplicados para prevenir ou controlar pragas, incluindo insetos, roedores, fungos, ervas daninhas e outros organismos indesejados. Apesar de suas vantagens econômicas, os riscos ao meio ambiente e à saúde pública precisam ser considerados. A produção de cana-de-açúcar, de soja e de trigo são pilares da economia brasileira, importantes para a alimentação dos brasileiros e para o setor bioenergético. **Objetivo:** Inventariar os agrotóxicos sintéticos utilizados na produção agrícola da cana-de-açúcar, da soja e do trigo da Cesta Básica dos brasileiros. **Metodologia:** O estudo foi realizado nos estados do Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina de 2019 a 2023, nas culturas da cana-de-açúcar, de soja e de trigo. Os dados foram adquiridos junto aos departamentos de agricultura dos estados. Estratificou-se os agrotóxicos quanto aos volumes, classe agrônômica, classe toxicológica, origem e distribuição espacial do uso. Foi utilizada a estatística descritiva de frequência para resumir e apresentar os resultados. **Resultados e Discussão:** Considerando as três culturas, a soja demandou o maior número absoluto de agrotóxicos (n=521), seguidos do trigo (n=358), e cana-de-açúcar (n=216). O estado do Paraná comercializou o maior volume de agrotóxicos para a cana-de-açúcar (69,1%) e para a soja (34,2%), o Rio Grande do Sul para o trigo (61,2%). Quanto aos volumes, na cana-de-açúcar, o glifosato foi o mais utilizado (18,8%), diuron (8,4%) e tebutiuron (7,6%). Na soja, glifosato (36,2%), mancozebe (8,7%) e 2,4-D (4,6%) e no trigo, glifosato (22,8%), 2,4-D (13,9%) e glufosinato sal de amônio (11,5%). A comercialização de agrotóxicos se concentrou nos fungicidas na soja (36,3%), e no trigo (39,1%), e herbicidas na cana-de-açúcar (33,8%). A maioria dos agrotóxicos (superior a 85% para todas as culturas), são classificados como pouco tóxicos ou improváveis de causar dano agudo ou não classificados, além da inserção de bioinsumos. A maioria dos agrotóxicos (superior a 90% em todas as culturas) foram classificados como sintéticos. **Considerações finais:** Desperta-se para a necessidade de mitigar o uso dos agrotóxicos sintéticos e fomentar políticas públicas que potencializem alternativas sustentáveis e mais seguras ao meio ambiente e à saúde humana, a exemplo dos bioinsumos.

¹Doutoranda do Programa de Pós -Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da Unochapecó.

²Graduanda do curso de Enfermagem da Unochapecó

³Graduanda do curso de Biomedicina da Unochapecó

⁴Graduanda do curso de Enfermagem da Unochapecó

⁵Professora do Programa de Pós -Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da Unochapecó.

⁶Professor do Programa de Pós -Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da Unochapecó.



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



Descritores: Agricultura; Agroquímicos; Produção de alimentos.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Agradecimentos: Ao Programa de Pós - Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO

